

Proposta de um modelo de balanço socioambiental para o setor hoteleiro no estado de Alagoas

Proposal of a socioenvironmental balance model for the hotel sector in the state of Alagoas

Propuesta de un modelo de equilibrio socioambiental para el sector hotelero en el estado de Alagoas

DOI: 10.55905/ijsmtv10n3-013

Originals received: 04/16/2024

Acceptance for publication: 05/06/2024

Iris Medeiros de Barros Cavalcant

Especialista em Contabilidade e Direito Tributário

Instituição: Instituto de Pós-Graduação e Graduação (IPOG)

Endereço: Av. T-1 esq c/RT-55, 2390, St Bueno, Goiânia - GO, CEP: 74210-045

E-mail: mbc.iris@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8493-1440/>

Ana Paula Lima Marques Fernandes

Doutora em Ciências em Engenharia

Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins, Maceió - AL,
CEP: 57072-970

E-mail: ana.fernandes@feac.ufal.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-9523-2911>

RESUMO

A contabilidade tem seus desafios em virtude das mudanças sociais, ambientais, econômicas e políticas. No Estado de Alagoas pouco se faz uso da contabilidade ambiental como suporte à gestão ambiental nos hotéis. Nesse sentido surge o problema a ser abordado nesta pesquisa: verificar quais ações que o setor hoteleiro alagoano adota em relação à preservação com o meio ambiente e propor a implementação de um balanço socioambiental no setor hoteleiro. A metodologia utilizada foi exploratória e descritiva. Durante aplicação do questionário foi verificado que há uma carência de profissionais ligados à gestão ambiental, para que ocorra a implantação de um balanço socioambiental no setor hoteleiro. Porém, nota-se uma preocupação voltada para a gestão ambiental através de estudos iniciados no setor hoteleiro alagoano sobre a inclusão de ações ambientais. Diante dos dados apresentados aos hotéis entrevistados, foi verificado que pouquíssimo utiliza o plano de contas ambiental. Entretanto, é um assunto que está em pauta na gestão dos hotéis. Enfim, essa atitude se torna importante devido ao fato de o setor hoteleiro está interligado direta e indiretamente com o meio ambiente.

Palavras chaves: contabilidade ambiental, balanço socioambiental, setor hoteleiro, gestão ambiental.

ABSTRACT

Accounting is not without its challenges due to social, environmental, economic, and political changes. In the State of Alagoas, little use is made of environmental accounting to support environmental management in hotels. In this sense, the problem to be addressed in this research arises: to verify what actions the Alagoas hotel sector adopts in relation to the preservation of the environment and to propose the implementation of a socioenvironmental balance in the hotel sector. The methodology used was exploratory and descriptive. During the application of the questionnaire, it was verified that there is a lack of professionals linked to environmental management, so that the implementation of a socioenvironmental balance in the hotel sector occurs. However, there is a concern focused on environmental management through studies initiated in the hotel sector in Alagoas on the inclusion of environmental actions. In view of the data presented, it was verified that very few establishments use the environmental chart of accounts. However, it is a subject that is on the agenda in hotel management. Finally, this attitude becomes important due to the fact that the hotel sector is directly and indirectly interconnected with the environment.

Keywords: environmental accounting, socioenvironmental balance, hospitality sector, environmental management.

RESUMEN

La contabilidad no está exenta de desafíos debido a los cambios sociales, ambientales, económicos y políticos. En el Estado de Alagoas, se hace poco uso de la contabilidad ambiental para apoyar la gestión ambiental en los hoteles. En este sentido, surge el problema a abordar en esta investigación: verificar qué acciones adopta el sector hotelero de Alagoas en relación a la preservación del medio ambiente y proponer la implementación de un equilibrio socioambiental en el sector hotelero. La metodología utilizada fue exploratoria y descriptiva. Durante la aplicación del cuestionario se verificó que existe una carencia de profesionales vinculados a la gestión ambiental, por lo que se produce la implementación de un equilibrio socioambiental en el sector hotelero. Sin embargo, existe una preocupación centrada en la gestión ambiental a través de estudios iniciados en el sector hotelero de Alagoas sobre la inclusión de acciones ambientales. A la vista de los datos presentados a los hoteles entrevistados, se encontró que muy pocos utilizan el plan de cuentas ambiental. Sin embargo, es un tema que está en la agenda de la gestión hotelera. Finalmente, esta actitud cobra importancia debido a que el sector hotelero está interconectado directa e indirectamente con el medio ambiente.

Palabras clave: contabilidad ambiental, balance social y ambiental, sector hotelero, gestión ambiental.

1 INTRODUÇÃO

A preocupação voltada para a gestão ambiental deixou de ser pauta apenas dos profissionais da área de meio ambiente tornando-se cada vez mais importante para os gestores empresariais. A contabilidade tem seus desafios em virtude das mudanças sociais, econômicas, políticas e ambientais.

Observa-se que poucas empresas, no setor hoteleiro do Estado de Alagoas fazem uso da contabilidade ambiental como suporte à gestão ambiental. Nesse sentido surge o problema: Quais os procedimentos adotados para contabilização de seus ativos e passivos ambientais?

Esta pesquisa foi realizada em conjunto com a rede hoteleira do Estado de Alagoas e consiste em estudar: Quais os procedimentos contábeis adotados com relação as questões ambientais?

A pesquisa tem como objetivo geral elaborar uma proposta de um balanço socioambiental para setor hoteleiro do Estado de Alagoas, e específicos, verificar se a contabilidade está adaptada para registro de ações de gestão ambiental, como também destacar a contribuição que o balanço socioambiental no desenvolvimento sustentável.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE AMBIENTAL

Ao se referir o termo ambiental, a contabilidade se torna uma especialidade que tem como critério avaliar a escassez dos produtos renováveis no qual a entidade está utilizando no decorrer de sua vida útil.

Lopes de Sá (1999) denomina contabilidade ambiental como a “Contabilidade do Ambiente Natural, adota esta expressão, pois, com as restrições exigíveis pela lógica conceptual (que exige abrangência, mas, também, objetividade)”.

Enquanto Ribeiro (2006, p. 45) afirma que “a contabilidade ambiental não é uma nova ciência, mas sim, uma segmentação da tradicional já, amplamente, conhecida”. “[...] visando à evidenciação da situação patrimonial da entidade”.

Carvalho (2010, p. 111) define a contabilidade “como o destaque dado pela ciência aos registros e evidenciações da entidade referente aos fatos relacionados ao meio ambiente”.

Desta forma, traz para a sociedade uma importante reflexão sobre a preservação do meio ambiente. E permite que as empresas que exercem atividades que explorem os recursos naturais tenham consciência sobre a preservação ambiental.

Como afirma Ribeiro (2011) “[...] faz necessário ressaltar a essência do conceito de responsabilidade social, que envolve o papel da empresa, na sociedade que a cerca”. Ou seja, é importante que se crie um vínculo por parte da empresa que desenvolve atividades que refletem algum tipo de impacto a sociedade e o meio o qual o rodeia para assim criar uma política sustentável o qual todos saiam beneficiados.

Outra ótica importante de se observar é que através da adoção de uma contabilidade ambiental nas empresas permite que haja uma transparência perante seus clientes que estejam preocupados na preservação ambiental.

Observa-se a afirmação de Silva (2009, p. 20-21) “a contabilidade ambiental ajuda as empresas a demonstrarem para a população a preocupação delas com a preservação e recuperação do meio ambiente em que estão inseridas”.

Essa necessidade de demonstrar para seus clientes seu papel social com o meio ambiente torna-se uma imagem bastante relevante para a sociedade consumidora. Kramer e Tinoco (2011, p. 45) comentam que:

As questões ambientais, ecológicas sociais, hoje presentes nos meios de comunicação, vêm fazendo com que contadores e os gestores empresariais passem a considera-las nos sistemas de gestão e de contabilidade, dando ensejo ao reconhecimento da contabilidade ambiental. Todavia, essa contabilidade é ainda pouco utilizada nas empresas, mesmo no contexto mundial.

Merece destaque que é um tema pouco utilizado e um dos grandes problemas na adoção da contabilidade ambiental, é justamente encontrado no objetivo central da entidade.

2.2 ATIVOS AMBIENTAIS

De acordo com NPA 11 do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil compõem os ativos ambientais:

O imobilizado, no que se refere aos equipamentos adquiridos, visando à eliminação ou redução de agentes poluentes, com vida útil superior a um ano, e os gastos com pesquisas e desenvolvimento de tecnologias a médio e longo prazos, constituindo, a rigor, valores integrantes do ativo diferido (se envolverem benefícios e ação que se reflitam por exercícios futuros). Também integram o ativo ambiental os estoques, quando relacionados com insumos, do processo de eliminação dos níveis de poluição, componentes representados por empregos e impostos gerados e obras de infraestrutura local, escolas, creches, áreas verdes e ajardinadas que busquem o desenvolvimento e a valorização da região e que eliminado o passivo ambiental, a organização produz ativos no local.

Hendges (2013) cita que são os bens e direitos mensuráveis monetariamente de propriedade dos empreendimentos que representam benefícios presentes e/ou futuros, os recursos das empresas para a preservação, minimização e recuperação das características e da qualidade ambiental.

Desta forma, os ativos Ambientais representam todos os investimentos que a entidade realiza com o intuito de geração de riqueza futura visando à preocupação da preservação ambiental.

Ribeiro e Carvalho (2006, p. 61; 2010 p. 127) concordam no conceito que “os ativos ambientais são constituídos por todos os bens e direitos possuídos pelas empresas, que tenham capacidade de geração de benefícios econômicos em períodos futuros, relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental”.

Ribeiro (2006, p. 61-62), salienta que “[...] a empresa deixaria de transparecer suas ações como, ao mesmo tempo, permitiria ao usuário avaliar essas informações e compará-las aos demais elementos que compõem tais demonstrações”.

De acordo com o exposto a definição de ativo não sofreu grandes alterações e chegam a uma mesma conclusão, que se trata de todo investimento visando sempre o compromisso com a natureza e a continuidade da entidade.

2.3 PASSIVO AMBIENTAL

De acordo a Norma de Procedimento de Auditoria NPA 11 – Balanço e Ecologia conceitua o passivo ambiental como toda agressão que se praticou/pratica contra o Meio Ambiente e consiste no valor dos investimentos necessários para reabilitá-lo como multas e indenizações em potencial. Uma empresa tem Passivo Ambiental quando ela agride de algum modo e/ou ação, o Meio Ambiente, e não dispõe de nenhum projeto para sua recuperação.

Ribeiro (2006, p. 75-76) se refere o termo passivo ambiental “aos resultados que serão sacrificados em razão da necessidade de preservar, proteger e recuperar o meio ambiente, de modo a permitir a compatibilidade entre este e o desenvolvimento econômico”.

Tinoco e Kraemer (2011, p. 155) advertem que “os passivos ambientais normalmente são contingências formadas em longo período, sendo despercebidos às vezes pela administração da própria empresa”.

Essas contingências que os autores mencionam se trata sobre algo incerto que pode vir ou não a ocorrer. Para um melhor entendimento do termo passivo ambiental, citaremos alguns exemplos como as multas ambientais, contaminação do solo e da água, móveis e utensílios obsoletos, baterias e pilhas acumuladas, recuperação de área degradada, despejos de animais. O valor da multa administrativa de acordo com a lei de crimes ambientais 6965/98 varia de R\$ 50 a R\$ 50 milhões. Por isso é importante que as empresas estejam atentas para evitar essas penalidades que também podem ser revertidas em prestação de serviços a comunidade.

2.4 CUSTOS AMBIENTAIS

O termo custo ambiental de acordo com Ribeiro (2006, p. 52) afirma que “os custos ambientais devem compreender todos aqueles relacionados, diretamente ou indiretamente, com a proteção do meio ambiente”.

Carvalho (2010, p. 139-140) diz que “como os gastos de preservação e recuperação ambiental estão relacionados com a atividade produtiva da empresa, estes

devem ser classificados como custos e imputados aos bens e serviços produzidos pela entidade” [...].

Existe uma grande discussão ao classificar custos como voluntário, compulsório e por conveniência. Desta forma, Tinoco e Kraemer (2011, p. 147) ressalta ainda que os custos ambientais podem ser classificado de acordo com a tabela 1.

Tabela 1: Classificação de custos ambientais

CUSTOS EXTERNOS	São custos que podem incorrer como resultado da produção ou existência da empresa. São difíceis de medir em termos monetários e geralmente está fora dos limites da empresa.
CUSTOS INTERNOS	São os custos que estão relacionados diretamente com a linha de frente da empresa, e incluem os custos de prevenção ou manutenção e são mais fáceis de serem identificados.
CUSTOS DIRETOS	Podem ser apropriados para um produto, tipo de contaminação ou programa de prevenção de contaminação particular
CUSTOS INDIRETOS	São os que não têm vínculo causal direto com o processo e a gestão ambiental, tais como treinamento ambiental, manutenção de registro e apresentação de relatórios.
CUSTOS CONTIGENTES OU INTÁGIVEIS	São os que podem impactar nas operações efetivas da empresa

Fonte: Tinoco; Kraemer (2013).

Merece destaque que os custos ambientais estariam sendo gerados por qualquer ação que esteja ligada direta ou indiretamente na produção relacionado ao meio ambiente. Representando desta forma a alocação dos custos diretos, indiretos, fixos, variáveis na produção de produtos/serviços ecológicos.

2.5 DESPESAS AMBIENTAIS

As despesas ambientais englobam todo o gasto efetuado que não esteja ligado a produção de produtos ambientais.

De acordo com Ribeiro (2006, p. 50) “despesas ambientais são todos os gastos envolvidos com o gerenciamento ambiental, consumidos no período e incorridos na área administrativa”.

Quando se trata em gerenciamento ambiental aborda-se de como encontrar a melhor forma para a utilização dos recursos naturais renováveis visando sempre o compromisso com a natureza.

Carvalho (2010, p. 141) também concorda quando ressalta que “as despesas ambientais são todos os gastos efetuados pela empresa que tenha relação com o meio ambiente, ocorridos no período, e que não estejam diretamente relacionados com a atividade produtiva da entidade”.

E para um melhor entendimento Tinoco e Kraemer (2011, p. 164) consideram como exemplos de despesas ambientais, gestão do meio ambiente, restauração, exaustões ambientais, descontaminação, auditoria ambiental, desenvolvimento de tecnologias mais limpas e entre outros processos produtivos. Ou seja, quando se fala sobre gestão ambiental está relacionado à melhor forma de utilização dos recursos renováveis e não-renováveis afim de não prejudicar as próximas gerações, além disso, ao falar de gestão ambiental também nos referimos o tratamento da água, do solo, a importância de não desperdiçar energia, a preservação com a flora, fauna, ou seja, tudo que esteja relacionado com o ecossistema faz parte de uma gestão ambiental (Figura 1).

Figura1 – Composição de Gestão Ambiental.



Fonte: <http://blogecoando.blogspot.com.br/2012/07/sistema-de-gestao-ambiental.html>.

A restauração está relacionada com a preservação, tudo aquilo que pode ser recuperado devido algum dano ocorrido ao meio ambiente, exemplo: recuperação de manguezais, recuperação do solo. O termo exaustão de acordo com o site da Receita Federal (2013) conceitua em termos contábeis a perda de valor dos bens ou direitos do ativo, ao longo do tempo, decorrentes de sua exploração. Ou seja, representa o direito de

usufruir tal benefício adquirido. Consequentemente gerando uma despesa ambiental para a entidade. A descontaminação como o próprio nome já diz se refere à recuperação de uma área contaminada. As auditorias ambientais são de suma importância para aquisição do certificado da ISO 14001, se trata de uma ferramenta de auxílio para atuar na fiscalização da implantação de uma gestão ambiental ecologicamente correta nas empresas a fim de promover o bem esta social e a preservação do meio ambiente.

2.6 RECEITAS AMBIENTAIS

Trata-se de receitas ambientais como qualquer entrada de recursos provenientes de atividades relacionadas com o meio ambiente gerando um ganho positivo para a entidade. Carvalho (2010, p. 142) diz que “as receitas ambientais são os recursos auferidos pela entidade, em decorrência da venda de seus subprodutos ou de materiais reciclados”.

De acordo com Tinoco e Kraemer (2011, p. 165) as receitas ambientais decorrem de: prestação de serviços especializados em gestão ambiental, venda de produtos elaborados de sobras de insumo dos processos produtivos, de vendas de produtos reciclados [...].

2.7 O USO DA CERTIFICAÇÃO DA ISO 14001:2004

A ISO 14001:2004 é a norma internacional de padronização que está relacionada com a gestão ambiental. O objetivo desta série é de propor uma gestão ambiental nas empresas a fim de proporcionar proteção às empresas, pois uma vez que ela consiga implantar a certificação da ISO 14001:2004 ela deve se comprometer em respeitar e preservar o meio ambiente que possa a vim afetar. Evitando assim possíveis multas ambientais e acidentes ambientais.

A seguir um resumo da implantação desta certificação (Figura 2):

Figura 2 – Implantação de uma certificação.



Fonte: ISO 14001:2001.

Este resumo mostra as etapas da implantação da certificação da ISO 14001:2001, como deve ser elaborado: a primeira parte é considerada o coração da certificação seria o levantamento dos aspectos e impacto ambientais, pois deve ser feita de uma forma bastante rigorosa, pois será através das observações dessa 1ª etapa que servirá como base para a elaboração da política ambiental, criação de programas de educação ambiental para assim seguir com as demais etapas do processo afim de garantir os melhores resultados e obter a certificação desejada.

2.8 PLANO DE CONTA AMBIENTAL

O plano de contas é um conjunto estruturado de contas, numeradas ou codificadas, racionalmente, o qual permite seu uso em sistemas de contabilidade mecânicos, ou ainda sistemas contábeis eletrônicos. (Tinoco; Kraemme, 2011, p. 57).

O plano de contas ambiental poderá propiciar as empresas mais informações úteis na tomada de decisão, pois a organização terá como identificar suas receitas e despesas ambientais que estejam interligadas com as atividades sustentáveis que a empresa adote ou venha adotar. Não existe um plano de contas unificado para todos os ramos de atividades. Isso ocorre por vários fatores, como, por exemplo, o porte de empresa, que tipos de atividade ela vem a exercer.

O importante que ao se elaborar o plano de contas que tenha um máximo de número de contas possíveis para que não venha a se modificar constantemente.

2.9 A INTERAÇÃO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL NO SETOR HOTELEIRO

No setor hoteleiro observa-se um crescimento gradativo. E no cenário atual que o tema desenvolvimento sustentável está em alta, vem alertando um novo perfil de clientes em virtude da valorização do meio ambiente para que se possa usufruir dos bens naturais sem prejudicar as futuras gerações. E com isso o setor hoteleiro vem se aproximando da realidade da questão da sustentabilidade.

Sabe-se que tratar sobre o meio ambiente nos dias de hoje vem gerando muitas discussões, e isso ocorre também por falta de clareza e discernimento sobre as ações ambientais que podem ser utilizadas e consequentemente obtendo uma redução de custos através de um planejamento das ações sustentáveis.

Entretanto, neste ramo de atividade percebe-se que tem uma grande importância e impacto ambiental nas suas atividades desenvolvidas, como por exemplo: os restos de comidas produzidos pelo restaurante do hotel, que poderia ser adotado um programa de reaproveitamento de alimentos com o objetivo de diminuir a quantidades de resíduos que são destinados ao lixo.

Atualmente observa-se que muitos hotéis, pousadas, vem adotando o ecoturismo, e ações ambientais com o objetivo de preservar a sua imagem perante os seus clientes e consequentemente a valorização do meio ambiente. E como instrumento disso utiliza a Norma Brasileira 15401:2006 que trata sobre Meios de hospedagem- Sistema de Gestão da sustentabilidade- Requisitos.

Esta norma vem contribuindo para agregar valor para o ramo hoteleiro através de inclusão de atitudes sustentáveis, com o objetivo de mostrar a relação empresa-meio ambiente, proporcionando a diminuição dos impactos ambientais, por meio do uso adequado das ações adotadas pela gestão da sustentabilidade.

Diante do exposto, a contabilidade ambiental vem surgindo com o objetivo de mensurar o grau de impacto e aspecto ambiental que este setor vem gerando. Assim, pensar na contabilidade ambiental como mais uma fonte de informação para a tomada de

decisão do gestor, pois é através dela que se pode detectar o que é preciso ser feito para preservar e proteger tanto o meio ambiente como garantir a continuidade da empresa.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é classificada como exploratória, que, segundo Vergara (2005), é um tipo de estudo que pretende atingir uma área na qual há pouco conhecimento acumulado, permitindo esclarecer os principais conceitos acerca do fenômeno que deseja investigar.

Este estudo caracteriza-se, ainda, como descritivo, em virtude de expor características de determinado fenômeno, estabelecendo correlações entre variáveis.

Foi feito um levantamento no setor hoteleiro das empresas de grande porte do Estado de Alagoas. Uma vez que o objetivo geral é a elaboração de uma proposta de um balanço socioambiental para setor hoteleiro do Estado de Alagoas, o primeiro passo é realizar um levantamento bibliográfico detalhado, com a finalidade de conhecer a gestão ambiental e identificar os principais elementos que caracterizam a contabilidade ambiental.

A partir da literatura consultada, será elaborado um balanço socioambiental e um questionário que abordará questões sobre: Contabilidade Ambiental, como: adoção de um balanço socio ambiental proposto; se a empresa adota a norma brasileira 15401:2006 que trata sobre Mios de hospedagem – sistema de gestão de sustentabilidade, bem como sua finalidade; prática da Contabilidade Ambiental nas empresas; importância atribuída ao balanço socioambiental para o setor hoteleiro do Estado de Alagoas e as dificuldades encontradas.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta pesquisa foram analisadas as empresas de grande porte do ramo hoteleiro do Estado de Alagoas com o intuito de propor um balanço socioambiental. Os questionários foram aplicados nos meses julho e agosto de 2014.

A partir da elaboração do balanço socioambiental para o setor hoteleiro no Estado de Alagoas foi feita uma análise se o balanço sugerido é capaz de registrar ações de gestão

ambiental. Porém, durante a pesquisa ficou evidente que poucos estabelecimentos adotam um sistema de gestão ambiental, e alguns estão em fase de adaptação. Entretanto, foi verificado que alguns contratam empresas terceirizadas para tratar sobre a parte de resíduos, e questões ligadas ao meio ambiente.

Ao questionar sobre a aplicabilidade do plano de contas ambiental foi verificado, por uma grande parte dos hotéis visitados que por não conhecer a temática não souberam analisar e verifica a sua aplicabilidade.

Também foi questionado como eles contabilizam seus gastos ligados com as ações ambientais e foi verificado que eles contabilizam como despesas. Além disso, foi questionado se os hotéis possuem alguma certificação e informaram que no momento não (a maioria). Porém, comentaram que está em fase de discussão sobre a adoção de alguma certificação. Já outros, em sua minoria possuem certificação ambiental.

Alguns informaram que há pouco tempo iniciaram ações que promovem sustentabilidade em seu meio para diminuir o impacto ambiental provocado, porém em termos de contabilidade ambiental nada é feito, inclusive o contador não tem opinião formada sobre o assunto. Outros informaram que está em fase de discussão sobre a adoção de ações ambientais.

Também foi observado sobre a norma brasileira 15401:2006 que trata sobre Meios de hospedagem – sistema de gestão de sustentabilidade – requisitos, apenas uma afirmou que está em fase de implantação e as demais informaram que desconhecem e no momento não possuem nenhuma certificação.

Diante disso foi verificado que há uma carência no setor hoteleiro de profissionais ligado a gestão ambiental, para que possam implantar um balanço socioambiental no setor hoteleiro.

4.1 PROPOSIÇÃO DO MODELO DE BALANÇO SOCIOAMBIENTAL

De acordo com as autoras desta pesquisa, segue o balanço socioambiental para o setor hoteleiro do Estado de Alagoas (Tabela 2):

Tabela 2 – Balanço Socioambiental.

BALANÇO SOCIOAMBIENTAL	
ATIVO AMBIENTAL	PASSIVO AMBIENTAL
ATIVO CIRCULANTE AMBIENTAL	PASSIVO CIRCULANTE AMBIENTAL
	Empréstimos
Disponível	Financiamentos ambientais
Caixa ambiental	Fornecedores Ambientais
Banco Conta movimento	Obrigações tributárias ambientais
Aplicações de liquidez imediata ambientais	Impostos verdes
Cientes Ambientais	Provisões
Créditos Ambientais	Multas por danos ambientais
	Indenizações por danos ambientais
	Restaurações ambientais
(-) Duplicatas descontadas ambientais	
(-) Provisão para devedores duvidoso ambientais	
Subvenções ambientais a receber	PASSIVO NÃO CIRCULANTE AMBIENTAL
Créditos por Assessoria Ambiental	Passivo Exigível a longo prazo ambiental
Titulos a receber	Empréstimos e financiamentos ambientais
Titulos a receber ambientais	Obrigações ambientais
(-) Títulos descontados ambientais	Multas por danos ambientais
Adiantamento a Fornecedores ambientais	Indenizações por danos ambientais
ESTOQUES AMBIENTAIS	Impostos verdes
Matérias primas	
Insumos ambientais	
Embalagens ambientais	
PRODUTOS RECICLADOS	PROVISÕES AMBIENTAIS
ATIVO NÃO CIRCULANTE AMBIENTAL	Multas por danos ambientais
Ativo realizável a longo prazo	Indenizações por danos ambientais
Cientes Ambientais	Restaurações ambientais
Investimentos	
Investimentos ambientais	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Participações em sociedades socioambientais	CAPITAL SOCIAL AMBIENTAL
Participações em fundos de investimentos ambientais	RESERVAS DE CAPITAL AMBIENTAIS
Imobilizado	RESERVAS AMBIENTAIS
Maquinas e equipamentos ambientais	RESERVAS POR DANOS/MULTAS
Obras civis	
Outros bens em operações ambientais	LUCROS /PREJUÍZOS ACUMULADOS AMBIENTAIS
(-) Depreciação Acumulada	
Intangível	
Marcas e patentes	
Proteção ambiental	
Projetos de gestão ambiental e recursos hídricos.	
Direitos sobre recursos naturais	
(-) Exaustão dos recursos naturais	
TOTAL DO ATIVO	TOTAL DO PASSIVO

Fonte: Elaborada pelas autoras com adaptação de Tinoco e Kraemer (2013).

Para uma melhor compreensão do balanço socioambiental mencionado foi realizado uma tentativa de adaptar um plano de contas tradicional através de inclusão de contas ambientais para que desta forma as empresas possam saber controlar os gastos realizados com o meio ambiente e verificar o que vem fazendo para contribuir tanto para o meio ambiente como para a empresa.

5 CONCLUSÃO

A Contabilidade enfrenta influências sociais, ambientais e econômicas em plena era do desenvolvimento sustentável, Por isso, assimilar compreender esses dados é fundamental para utilizá-los como ferramenta de gestão na tomada de decisão.

A presente pesquisa buscou propor balanço socioambiental no setor hoteleiro no Estado de Alagoas, a fim de verificar as ações ambientais adotadas nos hotéis e contribuir para a discussão sobre a necessidade de despertar o olhar dos gestores para adoção do balanço socioambiental para setor hoteleiro

Diante da temática contabilidade ambiental no Estado de Alagoas vem crescendo de forma tímida no setor hoteleiro, apesar de ser uma área que está próximo de se adequar, devido à interação direta com o uso do meio ambiente.

A maioria dos hotéis entrevistados foi verificado que poucos utilizam o plano de contas ambientais, e consequente disso também não adota o balanço socioambiental e não possui nenhuma certificação, porém este cenário já vem sendo alterado.

Em virtude do uso inadequado dos recursos poderá gerar alguns danos às empresas. E com o a aplicação desta contabilidade sustentável poderá as empresas ter um controle em relação aos fatos e atos praticados pela entidade com o objetivo de prevenir e evitar futuros danos ambientais.

Sendo assim, analisar o crescimento sustentável das empresas depende cada vez mais da contabilidade ambiental.

Um dos fatores que impedem a adoção desta contabilidade ambiental também se deve ao fato de não ser obrigatório, pois o balanço ambiental é facultativo, as empresas aderem caso seja conveniente. Porém a adoção do balanço ambiental nas empresas pode



gerar relatórios ambientais e verificar a situação da empresa de uma forma mais fidedigna, evitando também multas ambientais.



REFERÊNCIAS

- ASCANIO, A. **Turismo e planejamento hoteleiro: Avaliação econômica e ambiental.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2003. (Coleção Turismo).
- BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial: Conceitos, modelos e instrumentos.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
- KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade Ambiental: o passaporte para competitividade CRSSR & Você - Florianópolis, VI, nº 1, p. 7, dez/2011 – mar/2002.**
- MENDES, F. B. **A contabilidade ambiental: conceitos e concepções metodológicas.** Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, PUCRS, Rio Grande do Sul, 2010.
- NORMA ISO 14001: 2004. **Gestão Ambiental.** Disponível em: http://www.crq4.org.br/sms/files/file/apostila_iso14001_2013_site.pdf. Acesso em: 28 abr. 2024.
- NORMA 15401:2006: **Meios de hospedagem – Sistema de Gestão da Sustentabilidade – Requisitos.** Disponível em: <http://ecoturmatatlantica.files.wordpress.com/2010/09/21425202939-mh-sistema-de-gestao-da-sustentabilidade.pdf>.
- NPA 11: **Instituto dos Auditores Independentes do Brasil.** Disponível em: <http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/lisPublicacoes.php?codCat=>. Acesso em: 28 abr. 2024.
- NUNES, T.; LIMA, M., **Sistema de Gestão Ambiental.** Disponível em: <http://blogecoando.blogspot.com.br/2012/07/sistema-de-gestao-ambiental.html>. Acesso em: 28 abr. 2024.
- RIBEIRO, M. de S. **Contabilidade ambiental.** São Paulo: Saraiva, 2006.
- SÁ, A. L. D. **Contabilidade Ambiental: Uma Responsabilidade Social.** 1999. Disponível em: <http://www.lopesdesa.com.br/artigos/ambiental>. Acesso em: 03 set. 2012.
- SILVA, J. C. P.; RIOS, R. P. Contabilidade Ambiental: o grau de conhecimento dos contadores do sul e sudeste do estado do Pará. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**, v. 5, n. 1, 2014.
- SOUZA, M. T. S.; RIBEIRO, H. C. M. Sustentabilidade ambiental: uma meta-análise da produção brasileira em periódicos de administração. **RAC, Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro: v. 17, n. 3, art. 6, p. 368-396, maio/jun. 2013.
- TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e Gestão Ambiental.** São Paulo: Atlas, 2013.
- VERGARA, S. C. **Projeto e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2005. 96 p.